

Gestação e saúde bucal

Karina Tonini S. Pacheco

Doutora em Odontologia Preventiva e Social; professora
adjunta do Departamento de Medicina Social - UFES.

Raquel Baroni de Carvalho

Doutora em Odontologia; professora adjunta do
Departamento de Medicina Social - UFES.

A gestação é um período de intensas transformações físicas e emocionais, vivenciado de forma distinta pela mulher. Portanto, um acompanhamento humanizado oferecido durante o período pré-natal por uma equipe de saúde é significativo para o bem-estar do casal e do bebê.

A assistência integral à saúde da mulher passa pela construção de uma nova forma de trabalhar em saúde, exigindo engajamento e capacitação de todos os profissionais envolvidos. As ações educativas também devem permear as atividades, possibilitando não só um maior diálogo entre o profissional e a gestante, como também favorecendo um maior conhecimento sobre prevenção e integridade do corpo.

Nos últimos anos, a literatura tem nos beneficiado com diferentes pesquisas que mostram a associação de problemas de ordem geral com a saúde bucal nas diversas fases da vida, incluindo a gestação.

Estudos apontam que oito de cada dez mulheres grávidas apresentam algum problema bucal, como gengivite, periodontite, cárie e/ou presença de placa dental bacteriana³. A ocorrência de enjoos e vômitos, comum no início da gravidez, pode provocar erosões ácidas ou descalcificações nas superfícies dos dentes².

Assim, é importante considerar que a periodontite é fator de risco para complicações na gestação e complicações no parto³. O trabalho de parto prematuro e a ruptura da membrana podem ser causados pela reação inflamatória proveniente de infecções. Dessa forma, mães com doença periodontal têm chances bem maiores de ter bebês prematuros e de baixo peso, já que o nível de prostaglandina na gravidez é duas vezes maior do que o normal. Mais de 60% dos casos de mortalidade infantil sem defeitos congênitos são atribuídos ao baixo peso dos prematuros⁴.

Os problemas bucais podem ser evitados se, além do acompanhamento médico-obstétrico, a gestante se preocupar também em ser assistida regularmente por um cirurgião-dentista. Os cuidados com a saúde bucal e o controle dessas doenças, antes e durante a gravidez, têm se mostrado essenciais para evitar a transmissão de bactérias da mãe para o bebê. Além disso, no período da gestação, a mulher torna-se mais receptiva e interessada na adoção de novos hábitos e comportamentos, o que torna essa fase um momento propício para avaliar as condições de saúde bucal, para que, a partir daí, possam ser desenvolvidos programas educativos e preventivos direcionados às suas reais necessidades e às do bebê.

Um guia de diretrizes para profissionais de saúde, que enfatiza a importância dos cuidados com a saúde bucal de mulheres grávidas e da segurança do tratamento adequado durante esse período, foi lançado recentemente pela Califórnia Dental Association Foundation, podendo ser acessado pela internet. As orientações contêm recomendações clínicas adaptadas aos profissionais de saúde e mostram a importância da prestação de serviços de saúde bucal nas grávidas. É um guia bastante completo que poderá auxiliar na abordagem multiprofissional da gestante, tendo sido construído baseado em evidências, utilizando 259 referências científicas¹.

REFERÊNCIAS |

- 1 - California Dental Association Foundation. Oral health during pregnancy and early childhood: evidence-based guidelines for health professionals. [on-line]; 2010. [citado 2010 nov 20]. Disponível em: URL: http://www.cdafoundation.org/library/docs/poh_guidelines.pdf.
- 2 - Dellinger TM, Livingston HM. Pregnancy: physiologic changes and considerations for dental patients. Dent Clin N Amer 2006; 50(4): 677-97.
- 3 - Genco RJ. Current view of risk factors for periodontal diseases. J Periodontol 1996; 67(10):1041-9.
- 4 - Main DM. The epidemiology of preterm birth. Clin Obstet Gynecol 1988; 31:521.